

História de vida, experiências formadoras e *habitus* musical no Cariri Cearense: reflexões sobre a formação do educador musical**Life history, training experiences and musical *habitus* in Cariri Cearense: reflections on the formation of the musical educator**

DOI:10.34117/bjdv6n9-357

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 16/09/2020

Luiz Botelho Albuquerque

Formação acadêmica: Doutorado em Sociologia da Educação

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Tibúrcio Cavalcante, 2324, ap.1102, Dionísio Torres, Fortaleza-CE, CEP60.125-101

E-mail: luizbotelho@uol.com.br

Pedro Rogério

Formação acadêmica: Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Prof. Jacinto Botelho, 500, ap. 400, Guararapes. Fortaleza-CE. CEP 60.810-050

E-mail: pedromusica@yahoo.com.br

Ibbertson Nobre Tavares

Formação acadêmica: Mestrado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Vicente Ancelmo de Carvalho, 83, Muriti, Crato-CE, CEP 63.132-155

E-mail: ibbertsontavares@hotmail.com

João Luís Soares Studart Guimarães

Formação acadêmica: Mestrado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Cariri

Endereço: Rua Nicácio Pinto, 279, ap. 21, Praia do Futuro, Fortaleza-CE, CEP 60.182-350

E-mail: joao.studart@ufca.edu.br

RESUMO

A região do Cariri cearense configura-se como um campo rico em manifestações socioculturais, onde múltiplos espaços e processos se entrelaçam na formação do educador musical. Nesse viés, apresento um recorte da minha pesquisa de mestrado, e, que trata sobre a minha atuação como agente do referido campo, destacando os saberes por mim experienciados e que são fundantes do meu *habitus*. O texto é permeado de *recordações-referências* (JOSSO, 2004) que desencadeiam reflexões sobre a formação do educador musical inserido no campo musical do Cariri cearense. Por se tratar de uma narrativa autobiográfica, adotou-se a *História de Vida em Formação* (JOSSO, 2004; 2007) como aporte metodológico; entendendo-a como hábil de desvelar os saberes experienciados na minha *trajetória de vida* e relacioná-los com a formação musical e/ou docente. Logo, a pesquisa teve nos relatos autobiográficos a sua maior fonte de coleta de dados. Para melhor entendimento das experiências formadoras que permeiam a minha *História de Vida*, utilizou-se também do enfoque sociológico bourdieusiano, tendo como fio condutor os conceitos de campo e *habitus*. Destarte, o

texto aspira um diálogo entre a praxiologia e a *História de Vida*, buscando associar o referencial metodológico/teórico oferecido pelo método (auto)biográfico, com a proposta teórica desenvolvida pelo francês Pierre Bourdieu. Com efeito, por via da *História de Vida* e do entendimento sociológico de Bourdieu, analisamos os processos formativos que significam o educador musical no Cariri cearense.

Palavras-chave: História de Vida, *habitus* musical, Cariri cearense.

ABSTRACT

The region of Cariri cearense is a field rich in socio-cultural manifestations, where multiple spaces and processes intertwine in the formation of the musical educator. In this bias, I present a clipping of my master's research, which deals with my role as agent of the said field, highlighting the knowledge I have experienced and which are the founders of my *habitus*. The text is permeated with memories-references (JOSSO, 2004) that trigger reflections on the formation of the musical educator inserted in the musical field of Cariri Cearense. Because it is an autobiographical narrative, the History of Life in Formation (JOSSO, 2004; 2007) was adopted as a methodological contribution; understanding it as able to unveil the knowledge experienced in my life trajectory and relate it to the musical and / or educational formation. Therefore, the research had in its autobiographical accounts its greatest source of data collection. For a better understanding of the formative experiences that permeate my History of Life, we also used the Bourdieusian sociological approach, having as a guiding thread the concepts of field and *habitus*. Thus, the text aspires to a dialogue between praxiology and the History of Life, seeking to associate the methodological / theoretical framework offered by the (auto) biographical method, with the theoretical proposal developed by the Frenchman Pierre Bourdieu. In fact, through the History of Life and the sociological understanding of Bourdieu, we analyze the formative processes that mean the musical educator in Cariri cearense.

Palavras-chave: History of Life, musical *habitus*, Cariri cearense.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho escrito/vivido que hora apresento é fruto da minha pesquisa de mestrado na FAGED/UFC¹. Nesse trabalho, desconstruímos, coletivamente, uma série de amarras atreladas ao conhecimento científico instituído pelo “outro lado da linha”; e também fizemos colaborativamente, uma modalidade de conhecimento que nos pertence, provocado “desse lado da linha”, ou mesmo por aqueles que não estão cá, mas nos autorizam a sermos sujeitos, e não apenas objeto do conhecimento.

Sabemos que o conhecimento científico (que nos forma ou forma o educador musical) é fruto de um *pensamento abissal* que nos divide entre sujeito e objeto do conhecimento. Sendo assim, a produção desse conhecimento favorece os grupos que têm maior acesso a estes saberes (SANTOS; MENESES, 2010, grifo nosso). Desse modo, por estarmos do lado de cá da linha ou *pensamento abissal*, devemos nos apropriar de conhecimentos, sejam eles científicos ou não, que nos autorizem

¹Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

a validar nossas experiências e saberes. De tal modo, transpassamos de objeto para sujeito, e agora somos autorizados a sermos sujeito/agente da nossa trajetória.

Eis que a autobiografia referenciada pela *História de Vida* surge como uma “ponte” capaz de articular os saberes existentes “além da linha”, com os conhecimentos inerentes à ciência. Na busca de “tomar posse” da nossa vida, o domínio da narrativa autobiográfica se fez crucial para produzirmos sentido a ela (PINEAU; LE GRAND, 2002). Com efeito, alinhado com a diversidade epistemológica coeva, descrevo esta pesquisa como sendo um estudo sobre a formação do educador musical no Cariri cearense², mas direciono a perspectiva para a minha *História de Vida em Formação*, buscando desvelá-la para que, com isso, percebamos o *habitus* que condiciona os processos formativos inseridos no campo musical dessa região, sejam eles científicos ou não.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO/METODOLÓGICO

É a partir dessa conjuntura epistemológica que as *Histórias de Vida* surgem como uma ferramenta teórico/metodológica capaz de produzir conhecimentos que flutuam entre o conhecimento científico e o de teor experienciado. De acordo com Pineau (2006, p.7), “[...] as histórias de vida estão hoje na encruzilhada da pesquisa, da formação e da intervenção onde se entrecruzam outras correntes tentando refletir e exprimir o mundo vivido para dele extrair e construir um sentido.” Por conseguinte, as *Histórias de Vida* como pesquisa-formação constituem uma perspectiva metodológica que pode revelar e transformar, com base no que foi vivido e experienciado, o(s) sujeito(s)/agente(s) da pesquisa. “A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação.” (JOSSO, 2007, p.7).

As *Histórias de Vida* delineiam o *habitus*, e entendê-las significa perceber o movimento sociocultural de determinada sociedade. Assim, a metodologia *História de Vida em Formação* tem a envergadura de analisar, mediante os relatos autobiográficos, um determinado contexto social. Desse modo, entenderemos a constituição das relações sociais e culturais do agente/sujeito da pesquisa e compreenderemos o *habitus* por ele incorporado, bem como o porque da sua atuação em determinados campos ou subcampos. Conforme Wacquant (2007, p.3), o conceito de *habitus*, para Bourdieu é,

[...] em primeiro lugar e acima de tudo, um modo estenográfico de designar uma postura de investigação, ao apontar um caminho para escavar as categorias implícitas por meio das

²Região localizada no extremo sul do Ceará, sendo composta por 27 municípios e abrangendo uma área de 15.225,60 Km². O Cariri Cearense faz divisa com os estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba.

quais as pessoas montam continuamente seu mundo vivido, que tem informado pesquisas empíricas em torno da constituição social de agentes competentes em uma gama variada de quadros institucionais.

Portanto, na busca de um viés sociológico para a pesquisa, traço um diálogo entre a *História de Vida em Formação* e a praxiologia bourdieusiana, utilizando como fio condutor o conceito de *habitus*.

3 UMA LINHA DO TEMPO MUSICALIZADA PELO *HABITUS* E SUAS EXPERIÊNCIAS

Primogênito de uma família com três filhos, desde muito cedo a Música fez parte do meu *habitus*, pois, mesmo os meus pais não sendo músicos, minha família paterna era recheada de cantores, violonistas, bandolinistas, clarinetistas e outros instrumentistas. Esses saberes se transformaram para mim em uma espécie de *capital cultural*. “Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistemas de valores implícitos e profundamente interiorizados [...]” (BOURDIEU, 2007, p. 41-42). Creio que as experiências compartilhadas na minha infância inculcaram em mim o desejo de ser músico, de viver a Música em toda a sua plenitude, tanto que não tenho *recordações-referências* que me remetem a qualquer outra atividade que não seja a Música. Assim, afirmo que o meu *habitus* familiar era recheado de *habitus* musical e, por meio disso, pude absorver a musicalidade ainda no *locus* familiar.

Como músico, ainda muito criança (por volta dos 12 anos), comecei a tocar em pequenos grupos musicais do Cariri cearense. Sabia que ainda era um músico iniciante, mas o fato de poder estar no palco, tocando com músicos mais velhos e experientes, me fazia sentir que pertencia ao campo. Aliás, tocar com músicos mais talentosos foi crucial para a minha formação. Muitos desses agentes continuam em plena atividade no campo musical caririense³ e são dotados de certo poder simbólico que os legitimam como sujeitos estruturantes do *habitus* ali estabelecido.

Entendo que o subcampo da performance me fez transitar pelo subcampo da tecnologia e produção musical. Isso confere o entrelaçamento dos subcampos inseridos em determinado campo. Desse modo, iniciei em 1998 as atividades do Ibbert-Som Studio na cidade do Crato, e que tinha como proposta oferecer uma produção fonográfica de qualidade a um custo acessível. Desse modo, foram 14 anos tocando, arranjando, compondo, produzindo, mixando e masterizando os trabalhos dos mais diversos artistas. Para isso, utilizei softwares de sequenciamento, gravação, edição,

³O termo “caririense” se remete ao Cariri cearense.

mixagem e masterização; além de samplers, monitores, microfones, pré-amplificadores, gates⁴ e compressores⁵. Assim, as experiências perpassadas e o manuseio dessas ferramentas inculcaram em mim um novo *habitus* voltado para a tecnologia e a produção musical; e mais adiante, esse *habitus* me permitiu, durante a transição pelos subcampos, criar a disciplina Música e Tecnologia, no Curso de Licenciatura em Música da UFCA⁶.

Deste modo, essas são algumas das experiências musicais por mim partilhadas e que estruturaram o meu *habitus*; e, ao refletir sobre elas, através da *História de Vida em Formação*, afiro-lhes um novo valor, ou seja, as experiências revisitadas se transformam em novas experiências. Por conseguinte, ao rememormos as nossas experiências nos empoderamos do “saber da experiência”, oriundos de uma reflexão teórica sobre as vivências compartilhadas durante a nossa trajetória e que agem como balizadores no entendimento da nossa formação, seja ela humana, musical ou docente (BONDÍA, 2002, p.27).

4 EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: O MÚSICO E A DOCÊNCIA

O Curso de Educação Musical da UFC⁷ – Cariri, com a primeira turma iniciada em 2010, simboliza o ensino formal de Música no Cariri cearense e configura-se como resultado de uma análise que tem em conta a relevância do *habitus* musical estabelecido anteriormente. Para Libâneo (2008, p.88), o ensino formal “refere-se a tudo o que implica forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura. Educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática.” Assim, não deixei essa oportunidade passar, e, em buscas dos capitais que a academia podia me proporcionar, ingressei na primeira turma do Curso de Educação Musical da UFC – Cariri; atualmente, Curso de Licenciatura em Música da UFCA. Logo, partilhei de um *habitus* que me apresentou novas perspectivas de atuação no campo musical. Concluí o curso no final de 2013 e vislumbrei a oportunidade de ser professor do mesmo! A academia gera sonhos, e sonhos são para ser vividos! Portanto, eu vivo os sonhos! Sonhos esboçados desde as primeiras experiências compartilhadas na graduação. Desse modo, ao ser inculcado pelo *habitus* acadêmico, fui me (re)transformando, absorvendo conhecimentos e práxis que me levaram para outros campos e/ou subcampos.

Portanto, começava em fevereiro de 2014 uma das experiências mais transformadoras já vividas por mim. Recém-graduado do Curso de Licenciatura em Música da UFCA, tive a

⁴Funcionam como uma espécie de “portão”, permitindo que um sinal “passe” apenas se for mais alto que determinado volume.

⁵Compressores são basicamente controladores de dinâmica.

⁶Universidade Federal do Cariri

⁷ Universidade Federal do Ceará

oportunidade de concorrer a uma vaga para professor substituto do referido curso, onde consegui ser aprovado. Tinha consciência de que a função de professor que havia conquistado exigiria exacerbada responsabilidade e dedicação; e, por isso, me dediquei completamente à docência nesses dois anos em que estive na UFCA. Abri mão de outros projetos pessoais em prol do meu projeto de docência, que está se consolidando a cada aula planejada e executada. Aprendi com a minha experiência que o professor se constrói passo a passo e que não existe aprendizado maior que o fazer docente pois é através deste que o indivíduo se faz docente.

Nesse sentido, pode-se considerar que a experiência adquirida pelos educadores sobre o ensino na sala de aula também é uma repetição de acontecimentos inter-relacionados, ou a repetição de determinadas e mesmas ações com determinado fins, que são frutos dos condicionantes práticos oriundos da natureza prática do ato de ensinar. A semelhança entre a lógica da noção de experiência e a noção de *habitus* é visível. O que seguramente se pode dizer é que uma não existe sem a outra, já que o *habitus* é a substância da experiência, e vice-versa. (SILVA, 2005, p.4, grifo nosso).

De tal modo, entendemos que a práxis é fundamental para a formação do professor e que o *habitus* professoral ganha consistência e estruturação com os conhecimentos experienciados durante os anos de docência; mas, os capitais adquiridos pelo *habitus* musical também se estabelecem como saberes relevantes para a prática docente e, em consequência, para o *habitus* professoral.

Foram as experiências como professor substituto durante dois anos que inculcaram em mim certo *habitus* docente, pois, mesmo tendo outras experiências prévias com o ensino de Música, poder estar imerso no ambiente acadêmico, sendo responsável por diversas disciplinas, me fez realmente compreender o que é ser professor e como aquilo era fundante de uma nova perspectiva de atuação, ou seja, me fez entender que, além de músico, eu poderia ser, de fato, um educador musical, ou, ainda, um docente em Música. Impossível pensar-me como professor de Música e não relacionar com a experiência na UFCA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes me indago: por que falar de mim? Como ousar falar de mim? Algo que até então era inimaginável se fez necessário, se consolidou! Era preciso decifrar códigos, ressignificar sentidos e experiências, compartilhar vivências, (re)viver pela primeira vez o que já foi vivido! Era crucial revisitar a minha trajetória de vida, mas agora dotado de um novo olhar, uma outra perspectiva que me proporcionasse assumir o controle da minha história. Foi assim que a narrativa autobiográfica me recolocou no comando do trem da vida! Por alguma coisa nos perdemos nos trilhos, mas hoje me reencontro comigo, de coração e mente receptivos para descortinar experiências

e fazer meus paradigmas, minhas verdades não absolutas, porque não é tempo de absolutismos! É como tear o sentido das vivências! Como não percebi antes? A princípio, é difícil compreender! Acontece que as experiências somente são ressignificadas a partir de certas reflexões sobre elas, e é, por meio desta, que nos empoderamos de conhecimentos e saberes capazes de nos (re)formar.

Apreendo que a pesquisa corrobora a existência de uma simbiose entre o campo musical do Cariri cearense e a minha atuação como agente! Portanto, vejo-me transitando por subcampos, e é assim que me reconstituo juntamente com o campo; partilhando de *habitus* e experiências que podem, além de singularizar-me como agente do campo em questão, me direcionar para diferentes campos. Que venham outros (sub)campos, outras pesquisas, outros sonhos... Que a colheita seja frutífera!

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, p.20-28. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomáz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação: Porto Alegre-RS, ano XX, n.3 (63), p.413-438, set./dez.2007.

_____. **Experiências de vida e formação**. Prefácio de António Nóvoa, tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira, adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 32, n. 2, ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022006000200009&lng=pt&nrn=iso>. Acesso em: 09 jun. 2014.

_____; LE GRAND, Jean-Louis. **Les histoires de vie: que sais-je?** Paris: PUF, 2002.

SANTOS; Boaventura de Sousa Santos; MENESES, Maira Paula (Org.). **Epistemologia do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Marilda da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 29, ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782005000200012&lng=pt&nrn=iso>. Acesso em: 23 jun. 2011. doi: 10.1590/S1413-24782005000200012.

Brazilian Journal of Development

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o Habitus. *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM*, ANO 10, Nº 16, p. 63-71, JUL.-DEZ. 2007. **International Encyclopedia of Economic Sociology** (Jens Beckert e Milan Zafirovski, eds.). London: Routledge, 2005, p. 315-319.